

LIVROS

Alceu Marinho Rego, que em 1951 nos deu um ensaio crítico sobre Nabuco, aparece agora (Livraria José Olympio) com um romance, "A Véspera de Deus". O livro tem muito da experiência e observação do autor entre começos de 1937 e fins de 1939, nos meios políticos, boêmios e literários.

Aparecem comunistas em plena ação, integralistas, nazistas, políticos do centro, literatos e mocinhas do Vermelhinho, artistas, operários e milionários. Não se trata de um romance "à clé", mas em alguns tipos dessa curiosa e desarvorada fauna que se agita em suas páginas não é difícil, às vezes, descobrir sugestões de personagens verdadeiros. Mais do que pessoas, é retratado o ambiente da época — esse período que vem desde o Estado de Guerra e a preparação do golpe de novembro, que implantou o Estado Novo, até o início da segunda Guerra Mundial.

No meio desses conflitos sociais e políticos, e discussões literárias e artísticas, há uma história de mistério e um romance de amor. Assim se fez um livro heterogêneo, de que muitos leitores adorarão alguns trechos e cenas que serão considerados deslocados e dispensáveis por outros leitores; o que todos terão de reconhecer é que, uma vez iniciada a leitura, é difícil parar, pois o autor nos arrasta mesmo até o fim.

Os que viveram a época sentirão a fidelidade de Alceu a esses anos de perturbação da vida do Brasil e do mundo — com seus entusiasmos, seus desesperos e sua grande angústia

Um pequeno livro original nos oferece a "Organização Simões": esse "O Menino e o Palacete" de Thiers Martins Moreira

O autor se lembra do velho e belo sobrado campista onde passou a infância e o reconstitui, e a si mesmo, numa evocação a um tempo sensível e lúcida. O livro é uma demonstração de escrever bem, de ordem, finura e discrição; até chega a afligir um pouco um sujeito tão derramado como eu.

Fiz anos. Muito obrigado aos que demonstraram sua solidariedade. Mas que coisa mais chata, é triste, e sem remédio!

R. B.

78.7.55

200